



MUSEU DO FERRO & DA REGIÃO DE MONCORVO

O ferro foi, para o bem ou para o mal, um metal decisivo para a História da Humanidade. Não só para as armas, mas para todo o tipo de ferramentas, e a sua aplicação generalizou-se aos transportes e construções, sobretudo após a chamada Revolução Industrial, cujas consequências foram múltiplas. Na serra do Roboredo, localizada no concelho de Torre de Moncorvo, está concentrado o maior jazigo de minerais de ferro da Europa, explorado com toda a certeza desde a época romana até ao final do século XVIII, início de XIX.

Com o desenvolvimento da Revolução Industrial na Europa do Norte os sistemas metalúrgicos ancestrais soçobraram e os minérios desta região, cuja qualidade era fraca, ficaram como que esquecidos, até à segunda metade do século XIX. A partir do final deste século, desperta o interesse nacional e internacional pelo jazigo de Moncorvo e fazem-se vários estudos geológicos e técnicos com vista ao seu aproveitamento. Na década de 30 do século XX chegam-se a

abrir galerias de prospecção, por conta da Schneider, empresa mineira de capitais franceses, mas é só depois da 2.^a Guerra Mundial que a portuguesa Ferrominas desenvolve uma extracção industrial, chegando a empregar, no auge dos trabalhos (meados dos anos 50), cerca de 1600 pessoas.

O Museu do Ferro & da Região de Moncorvo, único dedicado a este tema, em Portugal, conta-nos uma breve história do ferro, com particular destaque para a região em que se insere.

Do bairro mineiro para a Torre de Moncorvo

O Museu do Ferro nasceu em finais de 1983, no bairro mineiro da Ferrominas (no Carvalhal, a cerca de 15 km da sede do concelho), quando esta empresa mineira, criada no início da década de 50 do século passado, se preparava para relançar a extracção de minérios de ferro em grande escala. Esse projecto, que criou enormes expectativas na região, estava intimamente relacionado com o incremento da Siderurgia Nacional, localizada no Seixal e que funcionou desde o início dos anos 60 até 2002. Contudo, o desinteresse da Comunidade Económica Europeia pelo projecto arrastou o abandono do mesmo por parte do Governo português, levando ao encerramento das minas de Moncorvo, por volta de 1986, e à liquidação da empresa.

Como consequência, o museu ficou um pouco esquecido e subaproveitado, situação agravada pela distância em relação à sede do concelho. Por este motivo, em 1995 acabaria por ser transferido para a Torre de Moncorvo, após negociações entre a Câmara Municipal e o novo proprietário das minas, a EDM (Empresa de Desenvolvimento Mineiro), vindo a ser localizado num solar de traça seiscentista, junto da igreja matriz (monumento nacional dos séculos XVI-XVII).

A gestão do museu ficou a cargo do PARM (Projecto Arqueológico da Região de Moncorvo), uma associação local de estudo e defesa do património, mediante protocolo celebrado com a Autarquia em 1993 e renovado em 2002.



Os espaços do actual museu

Em 2002, após obras de recuperação do edifício, o museu reabriu com os seguintes espaços: edifício principal, jardim anexo e auditório.

No 1.º andar do edifício do museu, a que se acede por uma escadaria exterior, encontra-se o posto de recepção que orienta o visitante para uma área de acolhimento denominada Oficina do Conhecimento. Aqui se indicam, em imagens-satélite, os dois principais acidentes geomorfológicos que influenciaram a história económica da região: o vale da Vilariça, particularmente fértil, e a serra do Roboredo, onde jazem mais de 670 milhões de toneladas de minérios de ferro (hematite e magnetite). O vale da Vilariça corresponde a uma falha tectónica irrigada pela ribeira do mesmo nome, que aqui se encontra com o rio Sabor, e este com o Douro, propiciando a ocupação humana desde remotas eras. Como prova disso, nesta sala é exibida uma estela-menir antropomórfica do

período calcolítico (Idade do Cobre), com cerca de 1,57 m. Ainda neste espaço, podem-se ver outros aspectos do património da região, através de uma projecção audiovisual, ou, em alternativa, documentários breves, além de um filme da década de 50 do século passado, sobre o trabalho nas minas de Moncorvo.

Ao lado da Oficina do Conhecimento está a sala destinada à arqueologia e história da região, mas que presentemente é utilizada para exposições temporárias.

Em outra ala do 1.º andar encontra-se a Sala do Ferro, organizada em cinco temas:

1 – Forjas, ferreiros e ferrarias, em que se faz uma abordagem do ciclo do ferro na pré-indústria (mineração, metalurgia e trabalho da forja).

2 – Geologia e minas, com uma pequena colecção geológica, reprodução de fotos e documentos.

3 – Origens da indústria do ferro, com diagrama da evolução dos fornos de fundição e



destaque para materiais da época romana recolhidos na década de 50 na mina da Carvalhosa e em 1983 no escorial de Vale dos Ferreiros.

4 – Impacto da Revolução Industrial em Portugal, com referência à experiência proto-industrial de Chapa-Cunha (Mós, Torre de Moncorvo), onde funcionou uma forja de tipo catalã, até às chamadas “fundições secundárias” dos séculos XIX e XX.

5 – História mineira da Ferrominas, a empresa mineira que de 1951 aos anos 80 se dedicou à extracção e exportação do minério de Moncorvo.

Nesta abordagem, necessariamente breve dados os condicionalismos de espaço, o visitante poderá visualizar objectos e ferramentas relacionados com a actividade do ferro, desde escórias a produtos dos ferreiros, um fole e outros utensílios das forjas, amostras de rochas e minerais, vestígios arqueológicos, lingotes de ferro, equipamentos usados nas minas, no século XX, incluindo peças de laboratório. Além de dois diaporamas com imagens sobre o trabalho do ferro, os guias do museu fornecem as explicações necessárias.

Ainda no 1.º andar, além das áreas de serviços, está a pequena sala do Centro de Documentação, onde se guardam plantas, documentos diversos e livros especializados.

No rés-do-chão encontram-se as reservas, contendo algumas estelas funerárias romanas, diversas pedras lavradas da época medieval, milhares de fragmentos de cerâmica, ossos (essencialmente de animais) e objectos metálicos, procedentes de prospecções e escavações realizadas no concelho de Torre de Moncorvo, desde os inícios da década de 80.

A partir do rés-do-chão pode-se aceder às traseiras do museu, onde se estende, por vários socialcos, um belo jardim, povoado de árvores e plantas da região.

Ao fundo do jardim, um amplo auditório de planta semicircular, construído em 1999-2000, abre-se para a serra do Roboredo, através de várias portadas de madeira e vidro. Aí se realizam inúmeros eventos, de acordo com a programação cultural do museu: exposições de pintura, de fotografia, palestras, etc.

Outras actividades

Para além das actividades realizadas nos espaços do museu, têm-se acompanhado visitas ao centro histórico da vila e a diversos pontos de interesse histórico e paisagístico do concelho, incluindo a zona das minas (Rota do Ferro). Devido às dificuldades de pessoal, estas acções têm contado com a disponibilidade de sócios voluntários da associação do PARM. De realçar a participação no programa Ciência Viva, iniciado no ano passado (curso Geologia no Verão).

Ainda em relação com as actividades do museu, foram iniciados dois projectos de inquérito oral, um deles relacionado com as antigas forjas de ferreiros e outro sobre os mineiros da região, procurando registar técnicas, condições de trabalho, memórias e histórias de vida destes grupos socioprofissionais. Por aqui passa também o envolvimento da comunidade, procurando o desenvolvimento de laços afectivos das pessoas locais com o seu museu.

Neste sentido, o Museu do Ferro procura funcionar como uma “interface” entre a região e aqueles que nos visitam.

Os professores e os alunos das escolas de todo o país encontrarão no museu motivo válido para se deslocar à região de Moncorvo. :

Nélson Campos

Encarregado do MF&RM

Contactos

Museu do Ferro & da Região de Moncorvo
Largo Dr. Balbino Rego
5160-241 Torre de Moncorvo

Marcação de visitas

Telef. e Fax: + 351 279 252 724
E-mail: museu-ferro@hotmail.com

Horário

Verão: 10:00-12:30 e 14:00-18:00
Inverno: 9:30-12:30 e 14:00-17:30